

570 - Mais Um Obreiro
Letra: Manuel Avelino de Souza (1886-1962)
Música: John Robson Sweney (1837-1899)

F



1. Mais um o - brei roes cu - - ta A tu - - a voz, Je
2. Se - - nhor, des - per tae cha - - ma Cei - fei - - ros mais e
3. Ao ser - - vo teu dá gra - - ça E vi - - da de po
4. Con - ce - - de - lhe jus ti - - ça Eum no - - bre co ra

C C7 F C G7



sus, E quer en - trar na lu ta, Se - - guin - do tu - - a
mais; Pois tu - - a vi - nha cla ma Por ser - vos mui le -
der; Quea tu - - a o - bra fa ça, Vi - - san - doo teu que -
ção; Quees - ca - - peã vil co - - bi ça Em to - dao - ca - si -

C C7 F C C7 F



luz; Tem for - - ça di mi nu - - ta, Mas, cren - doem tu a
- ais, Que le - vem tu a fa - - ma Dea - mor, per - dão e
- rer. Pro - te - - geo da des gra - - ça De su - - a fé per
- ão; Que te - - nha fé sub mis - - sa, Con - ti - goem co mu

C C7 F Bb F/C C C7 F



cruz, Os pla - nos e - xe - cu ta, Que teu a - mor pro - duz!
paz Ao mun - do que Deus a ma Com gra - ça a - mor ve - raz!
der; Re - ves - teo da cou - ra ça Do teu re - al po - der.
nhão, Fi - - el na san - ta li ça, Ven - cen - doa ten - ta - ção.

1. Mais um obreiro escuta
A tua voz, Jesus,
E quer entrar na luta,
Seguindo tua luz;
Tem força diminuta,
Mas, crendo em tua cruz,
Os planos executa,
Que teu amor produz!

2. Senhor, desperta e chama
Ceifeiros mais e mais;
Pois tua vinha clama
Por servos mui leais,
Que levem tua fama
De amor, perdão e paz
Ao mundo que Deus ama
Com graça e amor veraz!

3. Ao servo teu dá graça
E vida de poder;
Que a tua obra faça,
Visando o teu querer.
Protege-o da desgraça
De sua fé perder;
Reveste-o da couraça
Do teu real poder.

4. Concede-lhe justiça
E um nobre coração;
Que escape à vil cobiça
Em toda ocasião;
Que tenha fé submissa,
Contigo em comunhão,
Fiel na santa liça,
Vencendo a tentação.

570 - Mais Um Obreiro
Letra: Manuel Avelino de Souza (1886-1962)
Música: John Robson Sweney (1837-1899)

D

1. Mais um o - brei roes cu - - ta A tu - - a voz, Je
2. Se - - nhor, des - per tae cha - - ma Cei - - fei - - ros mais e
3. Ao ser - - vo teu dá gra - - ça E vi - - da de po
4. Con - - ce - - de - lhe jus ti - - ça Eum no - - bre co ra

A A7 D A E7

sus, E quer en - trar na lu ta, Se - guin - do tu - a
mais; Pois tu - - a vi - nha cla ma Por ser - vos mui le -
der; Quea tu - - a o - bra fa ça, Vi - - san - doo teu que -
ção; Ques - ca - peã vil co - bi ça Em to - dao - ca - si -

A A7 D A A7 D

luz; Tem for - ça di mi nu - - ta, Mas, cren - doem tu a
- ais; Que le - vem tu a fa - - ma Dea - mor, per - dão e
- rer. Pro - - te - geo da des gra - - ça De su - - a fé per
- ão; Que te - nha fé sub mis - - sa, Con - - ti - goem co mu

A A7 D G D/A A A7 D

cruz, Os pla - nos e - xe - cu ta, Que teu a - mor pro - duz!
paz Ao mun - do que Deus a ma Com gra - ça a - mor ve - raz!
der; Re - ves - teo da cou - ra ça Do teu re - al po - der.
nhão, Fi - - el na san - ta li ça, Ven - cen - doa ten - ta - ção.

1. Mais um obreiro escuta
A tua voz, Jesus,
E quer entrar na luta,
Seguindo tua luz;
Tem força diminuta,
Mas, crendo em tua cruz,
Os planos executa,
Que teu amor produz!

2. Senhor, desperta e chama
Ceifeiros mais e mais;
Pois tua vinha clama
Por servos mui leais,
Que levem tua fama
De amor, perdão e paz
Ao mundo que Deus ama
Com graça e amor veraz!

3. Ao servo teu dá graça
E vida de poder;
Que a tua obra faça,
Visando o teu querer.
Protege-o da desgraça
De sua fé perder;
Reveste-o da couraça
Do teu real poder.

4. Concede-lhe justiça
E um nobre coração;
Que escape à vil cobiça
Em toda ocasião;
Que tenha fé submissa,
Contigo em comunhão,
Fiel na santa liça,
Vencendo a tentação.

570 - Mais Um Obreiro
Letra: Manuel Avelino de Souza (1886-1962)
Música: John Robson Sweney (1837-1899)

E \flat

1. Mais um o - brei roes cu - - ta A tu - - a voz, Je
2. Se - - nhor, des - per tae cha - - ma Cei - fei - - ros mais e
3. Ao ser - - vo teu dá gra - - ça E vi - - da de po
4. Con - ce - - de - lhe jus ti - - ça Eum no - - bre co ra

B \flat B \flat 7 E \flat B \flat F7

sus, E quer en - trar na lu ta, Se - guin - do tu - a
mais; Pois tu - - a vi - nha cla ma Por ser - vos mui le -
der; Quea tu - - a o - bra fa ça, Vi - - san - doo teu que -
ção; Quees - ca - - peà vil co - - bi ça Em to - dao - ca - si -

B \flat B \flat 7 E \flat B \flat B \flat 7 E \flat

luz; Tem for - ça di mi nu - - ta, Mas, cren - doem tu a
- ais, Que le - vem tu a fa - - ma Dea - mor, per - dão e
- rer. Pro - te - geo da des gra - - ça De su - - a fé per
- ão; Que te - nha fé sub mis - - sa, Con - ti - goem co mu

B \flat B \flat 7 E \flat A \flat E \flat /B \flat B \flat B \flat 7 E \flat

cruz, Os pla - nos e - xe - cu ta, Que teu a - mor pro - duz!
paz Ao mun - do que Deus a ma Com gra - çaea - mor ve - raz!
der; Re - ves - teo da cou - ra ça Do teu re - al po - der.
nhão, Fi - - el na san - ta li ça, Ven - cen - doa ten - ta - ção.

1. Mais um obreiro escuta
A tua voz, Jesus,
E quer entrar na luta,
Seguindo tua luz;
Tem força diminuta,
Mas, crendo em tua cruz,
Os planos executa,
Que teu amor produz!

2. Senhor, desperta e chama
Ceifeiros mais e mais;
Pois tua vinha clama
Por servos mui leais,
Que levem tua fama
De amor, perdão e paz
Ao mundo que Deus ama
Com graça e amor veraz!

3. Ao servo teu dá graça
E vida de poder;
Que a tua obra faça,
Visando o teu querer.
Protege-o da desgraça
De sua fé perder;
Reveste-o da couraça
Do teu real poder.

4. Concede-lhe justiça
E um nobre coração;
Que escape à vil cobiça
Em toda ocasião;
Que tenha fé submissa,
Contigo em comunhão,
Fiel na santa liça,
Vencendo a tentação.

570 - Mais Um Obreiro
Letra: Manuel Avelino de Souza (1886-1962)
Música: John Robson Sweney (1837-1899)

D^b



1. Mais um o - brei roes cu - - ta A tu - - a voz, Je
2. Se - - nhor, des - per tae cha - - ma Cei - fei - - ros mais e
3. Ao ser - - vo teu dá gra - - ça E vi - - da de po
4. Con - ce - - de - lhe jus ti - - ça Eum no - - bre co ra

A^b A^b7 D^b A^b E^b7



sus, E quer en - trar na lu ta, Se - guin - do tu - a
mais; Pois tu - - a vi - nha cla ma Por ser - vos mui le -
der; Quea tu - - a o - bra fa ça, Vi - - san - doo teu que -
ção; Quees - ca - peã vil co - - bi ça Em to - dao - ca - si -

A^b A^b7 D^b A^b A^b7 D^b



luz; Tem for - ça di mi nu - - ta, Mas, cren - doem tu a
- - ais, Que le - vem tu a fa - - ma Dea - mor, per - dão e
- - rer. Pro - te - geo da des gra - - ça De su - - a fé per
- - ão; Que te - nha fé sub mis - sa, Con - ti - goem co mu

A^b A^b7 D^b G^b D^b/A^b A^b A^b7 D^b



cruz, Os pla - nos e - xe - cu ta, Que teu a - mor pro - duz!
paz Ao mun - do que Deus a ma Com gra - çaea - mor ve - raz!
der; Re - ves - teo da cou - ra ça Do teu re - al po - der.
nhão, Fi - - el na san - ta li ça, Ven - cen - doa ten - ta - ção.

1. Mais um obreiro escuta
A tua voz, Jesus,
E quer entrar na luta,
Seguindo tua luz;
Tem força diminuta,
Mas, crendo em tua cruz,
Os planos executa,
Que teu amor produz!

2. Senhor, desperta e chama
Ceifeiros mais e mais;
Pois tua vinha clama
Por servos mui leais,
Que levem tua fama
De amor, perdão e paz
Ao mundo que Deus ama
Com graça e amor veraz!

3. Ao servo teu dá graça
E vida de poder;
Que a tua obra faça,
Visando o teu querer.
Protege-o da desgraça
De sua fé perder;
Reveste-o da couraça
Do teu real poder.

4. Concede-lhe justiça
E um nobre coração;
Que escape à vil cobiça
Em toda ocasião;
Que tenha fé submissa,
Contigo em comunhão,
Fiel na santa liça,
Vencendo a tentação.